

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

MARIA THAYTA DE LAVOR

**A PESSOA IDOSA EM BUSCA DE SENTIDO**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2018

MARIA THAYTA DE LAVOR

**A PESSOA IDOSA EM BUSCA DE SENTIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito total para à obtenção do título de graduada no curso de Psicologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

**Orientador:** Tiago Deividy Bento Serafim

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2018

## A PESSOA IDOSA EM BUSCA DE SENTIDO

Maria Thayta de Lavor<sup>1</sup>

Tiago Deividu Bento Serafim<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender como ocorre o Processo de Busca de Sentido Existencial em idosos. Mostra-se relevante, portanto, conceituar a história da velhice, que se apresenta como um constructo social e cultural. Nesse contexto, o desenvolvimento humano no envelhecimento é composto de quatro viés: social, psicológico, biológico e cronológico. Para se entender esse processo, é preciso compreender e buscar caracterizar um conceito para “qualidade de vida”, já que ainda não dispõe de uma definição universal tendo em vista seu caráter subjetivo quando se trata de indivíduos. Através da Logoterapia e seus principais conceitos, desenvolveu-se a metodologia deste trabalho, que se caracteriza como uma revisão literária alicerçada nos descritores “sentido de vida”, “vazio existencial” e “qualidade de vida dos idosos”. Após um análise de cunho qualitativo da bibliográfica levantada, observou-se que o Processo de Busca de Sentido Existencial pode ser categorizado em: sentido de vida; espiritualidade; resiliência; vazio existencial; e qualidade de vida dos idosos. Perante tais levantamentos, conclui-se que os idosos são envoltos por vários representações sociais e aspectos culturais que culminam numa nova descoberta de sentido de vida, tendo como bases principais sua espiritualidade e resiliência; pois alguns idosos adentram num vazio por não depositarem sentido no processo de envelhecer e não lhes é proporcionado, muitas vezes, um apoio para lidar com essa fase. Acerca da qualidade de vida, é perceptível que ao serem perpassados por estímulos sociais e dotados de autonomia, os idosos conseguem contextualizar e emponderar-se na construção da própria qualidade de vida.

**Palavras- chave:** sentido de vida, vazio existencial, qualidade de vida, envelhecimento.

### ABSTRACT

This paper aims to understand how the Process of Search for Existential Sense occurs in the elderly. It is relevant, therefore, to conceptualize the history of old age, which presents itself as a social and cultural construct. In this context, human development in aging is composed of four bases: social, psychological, biological and chronological. To understand this process, it is necessary to understand and characterize a concept for "quality of life", since it does not yet have a universal definition due to its subjective character in the case of people. Through Logotherapy and its main concepts, the methodology of this work was developed, which is characterized as a literary revision based on the descriptors "meaning of life", "existential emptiness" and "quality of life of the elderly". After a qualitative analysis of the collected bibliography, it was observed that the Process of Search of Existential Sense can be categorized in: sense of life; spirituality; resilience; existential emptiness; and quality of life of the elderly. In view of such surveys, it is concluded that the elderly are surrounded by various social representations and cultural aspects that culminate in a new discovery of the meaning of life, based on their spirituality and resilience; some elderly people enter into a void because they do not make sense in the process of aging and are often not provided with support to deal with this phase. Regarding the quality of life, it is noticeable that, when they are permeated by social stimuli and endowed with autonomy, the elderly can contextualize and empower themselves into the construction of their own quality of life.

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: [maria\\_thayta@hotmail.com](mailto:maria_thayta@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [tiagodeividu@leaosampaio.edu.br](mailto:tiagodeividu@leaosampaio.edu.br)

**Keywords:** meaning of life, existential emptiness, quality of life, aging.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados obtidos pelo IBGE publicados no ano de 2018, no portal de notícias, a população idosa do Brasil manteve um crescente quando comparados os anos de 2012 e 2017, onde no ano, de 2012, o número chegava a 4,8 milhões e, em 2017, o número atingiu o marco de 30,2 milhões. Assim, dentro de cinco anos houve um aumento de 18% dos idosos, mantendo sua representação. Destaca-se também que, dentro desse dado quantitativo de idosos, o gênero feminino sobrepõe com um número de 56%, em contrapartida, o público idoso masculino contabiliza 44%.

Segundo a gerente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD CONTÍNUA), Maria Lúcia Vieira, essa crescente e expressiva representatividade da velhice está em processo de expansão não somente no Brasil, mas, categorizado como um evento mundial, devido ao atento para com a saúde gerando qualidade de vida, como também, a escolha das mulheres pela diminuição do número de nascimento dos filhos, o que finda por contribuir para o aumento dos índices desse fenômeno (BRASIL, 2018).

Assim, mediante a esse número expressivo desse público que aparece como um novo aporte social, a psicologia aparece como um mediador entre o meio social juntamente com o idoso, no intuito de estudar e desenvolver teorias que facilitem a convivência dessa enorme expressividade. Sendo então, uma das formas que a psicologia encontrou de compreender o envelhecimento, é que ao dialogar com esse extrato, pressupõem uma perspectiva de que o sentir-se velho caracteriza-se como identificação subjetiva, partindo da conjectura que ao adentrar nessa nova etapa da vida o sujeito idoso acaba por reinventar-se para o enfrentamento do envelhecimento e a psicologia pode compor esse campo ao subsidiar esse auxílio para aqueles que por algum motivo não detêm de artifícios psicológicos suficientes para tal (SANTOS, GERLACH; DRÜG, 2015).

Portanto, ao confrontar-se com esses dados, torna-se relevante o investimento da pesquisa em direção ao público idoso, por investigar como se é vivenciada essa etapa da vida mediante esse acréscimo do público em um meio social tão diversificado e cheios de paradigmas, quanto ao do cenário brasileiro, fazendo com que a Psicologia possa agregar consideravelmente em sua atuação e arcabouços teóricos.

Ao fazer esse estudo, utilizou-se de uma abordagem teórica e prática da Psicologia, que tem por ideologia o estudo da identificação da essência humana mediante traços existencialistas, caracterizando-se como Logoterapia. Assim, o presente estudo objetiva compreender como ocorre o processo da busca de sentido existencial em idosos na contemporaneidade, partindo dos pressupostos de analisar os componentes que encontra-se na busca pelo sentido da vida, identificar aspectos que influenciam na existência do vazio existencial e caracterizar a qualidade de vida em idosos, fazendo uso da revisão literária que aborde tais aspectos. Para contextualizar como sentido de vida, vazio existencial e a qualidade de vida, interpelam o idoso na contemporaneidade, o arcabouço teórico se dará fazendo um trajeto histórico da velhice, do desenvolvimento humano, da qualidade de vida e sobre a Logoterapia, para subsidiar a discussão posteriormente dos materiais encontrados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 HISTÓRIA DA VELHICE**

Temas como o envelhecimento e prolongação da vida humana, já perpetua a muito tempo na construção da história da humanidade, tendo como norteadores a constante busca pela juventude, onde se torna algo como provedor da felicidade ou o foco do ser humano no passar dos tempos evidenciando sua finitude, pressuposto trazido nos escritos religiosos, onde corrobora a ideia de que a velhice traz consigo uma situação de derruir a vida, chegando assim a morte (ARAÚJO; CARVALHO, 2005). A velhice é identificada, segundo Maia et al. (2010), como um aspecto da vida envolta de preceitos estigmatizados, de que se trata de uma etapa onde há a prevalência de patologias, onde se delimita a um processo de fragilização e um sinônimo negativo da vida.

De acordo com Hareven (1976), no período do século XX, os estudos a respeito da temática “velhice” surgiu mediante a limitação das pessoas perante as atividades de serviço/trabalho, que emergiam no período da industrialização e juntamente com a prática de proteção social para os idosos. Nos escritos de Santos (1994), essas limitações interferem no relacionar-se com o idoso no sentido de desvalorização, que tem por fim caracterização de que os idosos são indivíduos não vistos como sujeitos ativos e implicados socialmente.

Focando-se no processo de envelhecimento e que o mesmo tem uma definição como um constructo sócio histórico, segundo Minayo e Coimbra (2002), a historicidade da velhice se constrói mediante o passar dos tempos e a forma como cada cultura se molda, para assim dinamizar suas relações sociais, ou seja, utilizando-se das mudanças biológicas, é que se

estabelecem esses padrões e que, partindo desse princípio, acaba por segregar as faixas etárias e suas novas atribuições dentro da sociedade. Em Santos (1994), o ser humano ocupa um papel de gerador e consumidor da própria existência, que entra de acordo com a afirmação abordada anteriormente, no quesito de que o envelhecimento é produto da sociedade e assim trazendo ao plano da consciência seu processo de desenvolvimento.

Partindo das novas mudanças sociais vigentes, os estudos sobre esse assunto aumentaram no decorrer dos anos, motivado pelo aumento demográfico de idosos, que por consequência constitui uma modificação dos parâmetros sociais – econômicos, políticos e culturais – onde é preciso moldar-se as necessidades advindas dessa categoria da sociedade (SIQUEIRA et al. 2002). Ainda de acordo com a autora supracitada, baseando-se em estudos catalogados, essas necessidades do grupo etário dos idosos, caracterizam-se como uma adversidade social, na qual precisa de adaptações por parte do governo e sociedade.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para adaptar-se ao novo modelo de realidade na qual está em regência, estudar o processo de envelhecimento pelo viés do desenvolvimento humano, contribui no preceito de que dentro dessa categoria, existem uma vasta pesquisa de como ocorre as modificações da estrutura dos sujeitos idosos.

Pode-se estudar a velhice em perspectivas de cunho social, como anteriormente mencionado, como também psicológico, biológico e cronológico. Baseando-se na perspectiva cronológica, de acordo com Schneider e Irigaray (2008), ao atingir a idade de 60 anos, automaticamente já se é denominado idoso, sem levar como critérios de identificação a questão psicológica, biológica ou social, porém, ainda seguindo o raciocínio dos autores, deve-se levar em consideração que a idade não é tão somente um marcador exato da velhice, mas, sim que existe todo um contexto que faz parte do processo de envelhecimento, ou seja, esse desenvolvimento é constituído de subjetividade, como cada etapa da vida desse sujeito dito idoso, evoluiu e interagem entre si.

Ao se estudar a velhice pelo viés da perspectiva biológica, como nos traz a autora Silva (2008), aqui entra o papel da medicina moderna, na qual passou a estudar o processo de envelhecer de forma mais pragmática, levantando estudos sobre a evolução e modificações do corpo em sua forma biológica e que estas são mudanças inevitáveis e imutáveis, apesar de todo trabalho acerca da prolongação da juventude. E que a velhice exerce um papel de sinalização de degradação do corpo e juntamente com esse processo, pode-se visualizar uma

ligação direta de que a morte relaciona-se com patologias provenientes desse envelhecer. O benefício da medicina moderna permitiu o surgimento da geriatria, no qual esta última caracteriza-se como uma área específica para tais estudos do envelhecimento, subsidiando assim o Estado para implementação de políticas públicas voltadas para os idosos e não somente para tal uso, como também para recorrer-se de suas definições para assim o sujeito dar-se a si mesmo uma identificação e, posteriormente, a sociedade (SILVA, 2008).

Socialmente falando, o estudo da velhice tem como suporte a gerontologia social, na qual trabalha sob aspectos desde a antropologia, a psicologia, questões legais, viés social, político, espiritual, ambiental e preceitos éticos que compõem o processo de envelhecimento. Conforme Rodrigues et al. (2010), deve-se ponderar para além desses preceitos citados, sendo de relevância tais elementos como: atitudes, modos de comportamento, circunstâncias de vida, papéis culturais e as transformações econômicas, visto que todas essas variáveis estão cada vez mais dinâmicas e que permeiam o cenário social desse sujeito em envelhecimento.

Na abordagem dos aspectos que são base de estudo sobre a velhice, a questão psicológica dar-se no momento em que durante o século XX, a psicologia do desenvolvimento já não dava conta, ao segregar o processo de desenvolvimento humano sem admitir que a velhice também faz parte desse processo, assim a Psicologia moldou-se às novas características agregando assim o envelhecimento e suas contribuições. Com essa nova forma de atuação, a Psicologia juntou-se a outras áreas de estudo como, por exemplo, as Ciências Sociais, para assim, desenvolver práticas e estudos a respeito desse tema e, partindo, enfim para uma definição de como se daria um envelhecimento ativo e satisfatório (NÉRI, 2004). De acordo com a autora supracitada, a Psicologia estuda o processo que pode ser definido como o envelhecimento, uma fase da vida que, nesse caso, seria a velhice e os sujeitos definidos pelos critérios sociais, como idosos.

### 2.3 QUALIDADE DE VIDA

Por tratar-se de um conceito bastante usual, qualidade de vida, em meados da atualidade, ainda permanece sem uma definição única e universal, visto que elucida somente uma idealização de algo que perpassa por uma categorização de bem-estar, isto é, possuindo uma conotação de algo saudável (ALMEIDA, GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

É uma temática de estudo onde leva-se em consideração aspectos de conhecimento nos indivíduos de uma forma que permeia por diversas constituições singulares, fazendo com que

o sujeito se implique na construção de seus preceitos, interaja com saberes populares, como também saberes científicos.

Como visto anteriormente, os idosos são sujeitos sociais que transita em vários ramos de estudos e, em Vecchia et al. (2005), essa definição acaba por constituir-se de fatores funcionais, identificação socioeconômica, aspectos psicológicos, redes de inserção social, cognição, entre outros, e dentro da qualidade de vida isso mostra-se evidente, pois, para constituir sua qualidade de vida o mesmo ancora-se em sua subjetividade como um transporte para conectar-se com o mundo externo e assim ter parâmetros de seguimento de vida (ALMEIDA, GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

Além de ser um conceito subjetivo, essa terminologia se orienta pela cultura que permeia em vários grupos raciais e étnicos, por consequência implica negativamente na aplicação de dispositivos que quantificam e qualificam qualidade de vida, motivado também, por o sujeito estar em um determinado contexto social. Assim, seu nível de conhecimento a respeito da temática diverge em relação ao dados obtidos em um outro determinado contexto, com um determinado grupo de pessoas que apresentam níveis de compreensão de alto ou baixo grau de acesso a construção do mesmo, e para além de tais fatores, os contrastes apresentam-se inseridos na mesma sociedade, já que em cada região sua construção histórica desenvolve-se de forma singular (ALMEIDA, GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

## 2.4 LOGOTERAPIA

Ao iniciar falando sobre a prática da Logoterapia, será realizado uma rápida passagem no contexto histórico de seu fundador, Viktor Emil Frankl, para assim compreender-se melhor como se fundou a psicologia do sentido.

Viktor Emil Frankl, nasceu no dia 26 de março de 1905, em Viena. Filho de pais judeus, Viktor, começou a debruçar-se nos trabalhos de Freud e desenvolver um fascínio pela área da Psicologia, assim iniciou seu contato com o pai da psicanálise. Porém, ao começar a estudar mais detalhadamente os trabalhos de Sigmund Freud, percebeu que o mesmo não havia dado mérito ao poder de mudança ao sujeito, afastando-se assim de seu primeiro orientador. Portanto, Frankl partiu para a construção da sua própria linha de pensamento, o sentido da vida, onde por meio desse novo pensamento cria uma relação de aproximação com Adler – responsável pela psicologia individual. Entretanto, mais uma vez foi rompido um laço, agora com Adler (GOMES, 1992).



Em 1927, Frankl criou alguns polos que servissem de ajuda para jovens que estavam passando por problemas psicológicos e que estavam em situações de vulnerabilidade social, em Viena. Foi nesse momento em que Viktor começou a consolidar sua trajetória na prática terapêutica, fazendo assim uma sistematização de suas ideologias e práticas sob devida orientação de Oswald Schwarz (GOMES, 1992).

Em meados dos anos 40, ocorria o período do nazismo, dando início a segunda guerra mundial, nesse mesmo ano, Frankl havia se casado, meses depois seus familiares foram levados para campos de concentração e assim vindo a falecer (LIMA, 2010). Ao estar ali no campo de concentração, Frankl tinha como seu bem mais valioso, naquele momento um manuscrito que seria ali o primeiro livro sobre a Logoterapia, que foi destruído pela SS (FRANKL, 2011). Porém, ao ser movido pelo reencontro com sua esposa e agora instigado a escrever mais livros e por lhe ter sido proporcionado momentos de partilha de histórias de vida de seus companheiros de campo de concentração, notou-se que ocorria um padrão, ao ter algum sentido, uma motivação, algo que ainda precisava de um término para estar completo, fazia com que o indivíduo sujeitar-se a qualquer tipo de padecer (GOMES, 1992).

Eis que aqui ver-se a gênese da Logoterapia no campo de concentração, segundo Gomes (1992, p.21):

[...] uma modalidade de tratamento que buscava resgatar, da intimidade da alma dos prisioneiros, o sentido da vida, o interesse por alguma tarefa interrompida, à espera de realização após o fim do martírio, ainda que fosse simplesmente procurar encontrar familiares em alguma parte do mundo [...]

A Logoterapia tem fundada sua base no âmbito de que o indivíduo é constituído por variantes biopsicossocial e espiritual e a mesma faz com que o sujeito desenvolva a sua responsabilidade e liberdade perante as circunstâncias da vida (VÉRAS; ROCHA, 2014). Segundo Frankl (2011), a Logoterapia ajuda o indivíduo a projetar-se para o tempo do futuro, buscando assim o sentido de suas responsabilidades dos afazeres ainda não realizados. A mola propulsora tanto da Logoterapia, quanto da vivência humana, dar-se na busca do sentido – atribuições de valores.

#### 2.4.1 Principais conceitos

##### 2.4.1.1 A vontade de sentido

Em Frankl (2008), tem por definição que a busca por sentido provém de uma motivação primária, na qual não é perpassada por fatores subjacentes, como por exemplo quando Freud nos diz que o sujeito é permeado por instintos e pulsões, eis que aqui há uma

crítica de Frankl por expressar que os indivíduos não são tão somente guiados por reações formativas ou mecanismos de defesa, mas sim, de algo genuíno e constitutivo que partir de então será formado e construído de significado.

Ao falar em sentido da vida, aqui envolve a responsabilidade do indivíduo no intuito de ir de encontro com aquele sentido que lhe é tão particular, intrasferível e que levará a realização de algo e esse sentido não é um objetivo que venha do extrínseco, mas sim, que parte da sua subjetividade, é intrínseco, de dentro para fora (GOMES, 1992), sendo assim, Frankl (2008) esclarece que o sentido da vida tem que ser de devida relevância no momento e/ou situação que assim demandar do sujeito, o sentido da vida é constituído em uma missão que deve ser realizada pelo indivíduo, tornando-a assim singular. Quando esse sentido da vida é exposto por Frankl (2011), ele traz que não seja algo generalista, mas que é mutável dependendo do seu contexto no qual ali esteja inserido e que vária de sujeito para sujeito, pois cada ser tem sua percepção diferenciada, seu ponto de vista.

#### *2.4.1.2 Vazio existencial*

Apesar de trazer a ideia que o sujeito procura um sentido para a vida, existe aqueles que não conseguem tal feito, tornando-se assim pessoas frustradas perante essa busca da significação, que é algo que caracteriza o nosso tempo (AQUINO, 2013).

Neste conceito, Frankl em seu livro *Conceitos Básicos da Logoterapia* (2011), aborda sobre as perdas que o ser humano enfrentou no seu desenrolar e avanços em sua história, como os instintos selvagens que lhe guardavam em meio a natureza que serviam exclusivamente para sua salvação, fala-se também sobre os princípios que doutrinavam as atitudes e ações dos seres humanos e não se tem aqui a tomada para si aquilo que deve ser feito e suas responsabilizações de tais atos, sempre sendo um ser humano dependente de um outro fator externo, ao passar por essas percas o indivíduo se vê sem um sentido, ou seja, por não saber lidar com sua nova liberdade acaba gerando assim o vazio existencial.

É no tédio e na angústia que se encontra o núcleo da formação do vazio existencial e esse vácuo pode ser camuflado por outras questões, como a ganância pelo poder, concentração de riqueza monetária e entra aqui também as questões sexuais, onde há sua preponderância (FRANKL, 2011).

### **3 METODOLOGIA**

Essa pesquisa tem como base, a revisão de literatura, que de acordo com Mercadante (2011, p.77), trata-se do desenvolvimento do senso crítico a respeito de materiais que apresentam-se significativos e que são expostos, que permeiam uma determinada temática que tem como característica uma das etapas de construção da pesquisa e que caracteriza-se também uma forma de identificar trabalhos realizados dentro de uma área de construção de conhecimento científico, proporcionando, dessa forma, uma localização até que ponto chegou-se com o estudo da pesquisa, bem como norteando os leitores quais os autores que estão engajados nas descobertas de mais perspectivas de aprofundamento teórico e prático.

Sendo assim, a revisão de literatura deu-se em duas vertentes: na primeira, foi realizado um apanhado de material que trouxeram os conceitos do contexto histórico da velhice, a exemplo de como dar-se o processo de desenvolvimento humano e âmbitos de estudo sobre o envelhecimento, como também qualidade de vida e o histórico da Logoterapia e seus principais conceitos. Quanto a segunda etapa, a revisão ocorreu no intuito de levantar um arcabouço de materiais publicados a respeito de como constitui-se a vivência de idosos na contemporaneidade partindo do pressuposto de utilizar os conceitos básicos da Logoterapia, visto que foram usados como descritores norteadores: a busca de sentido e vazio existencial e a qualidade de vida dos idosos.

Conta-se também que o trabalho tem uma perspectiva de pesquisa explicativa, pois de acordo com Gil (2002, p. 42-43), trata-se de um tipo de pesquisa que tem como funcionalidade descrever quais implicações ocorrem para determinar os fenômenos, caracterizando-se como uma pesquisa que dá margem de uma aproximação do assunto e resultado estudado para com a realidade, pois evidencia as explicações das razões de tais fatores estarem ali indo de encontro aos fenômenos. Sendo assim, o trabalho dar-se no intuito de elucidar como a busca do sentido e o vazio existencial pode ou não contribuir para com a qualidade de vida dos idosos e se pode desenvolver uma resiliência perante esse novo estágio da vida.

O critério de inclusão e exclusão dar-se partindo dos descritores: busca de sentido, vazio existencial e qualidade de vida, onde foram lidos e feito fichamentos das ideias centrais e coleta de fatores que influenciam esse processo de envelhecimento, e de que forma tais implicações perpassam a percepção dos idosos. A análise dos dados foi do tipo análise de conteúdo, de cunho qualitativa, pois nos escritos de Moraes (1999), é uma forma de analisar os dados obtidos fazendo uma descrição e interpretação de forma sistemática, incluindo

caráter qualitativo – como também quantitativo – indo para além de uma compreensão básica, mas ressignificando esses dados e elevando o senso crítico.

Sendo assim, os materiais selecionados foram escolhidos e categorizados em tópicos, assim, respectivamente, foram separados: sentido de vida; espiritualidade e resiliência, sendo ao total 20 artigos que abordam tais temáticas; em relação ao vazio existencial, não houve êxito em detectar artigos que abordassem tal temática isoladamente, ou seja, esse tópico apresentava-se inserido em outras discussões, tais como casos de depressão, suicídio e interrelação com a qualidade de vida, aposentadoria e representações sociais e, por fim, qualidade de vida, com um número de 11 artigos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 SENTIDO DE VIDA, ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA**

O homem é permeado por estabelecer sua existência através da sua implicação como um ser constituído de sentido, como também, por seu envolvimento na constituição do mundo. Onde, observa-se no desenvolver das sociedades primitivas até à qual nos encontramos, um processo de aperfeiçoamento da consciência e racionalização do seu papel enquanto ser humano ativo e integrativo (CARNEIRO; ABRITTA, 2008). Corroborando com tal afirmativa, Giovanetti (1993), menciona que o existencialismo tem como traços de identificação o estudo da concretude da vivência humana, evidenciando sua responsabilidade na criação da sua historicidade.

Frankl (2011), reflete sobre o sentido da vida no intuito de caracterizá-lo como um aspecto concreto, no qual demanda de atitudes ímpares e singulares, que será levada a realização por determinadas pessoas como também, por elas mesmas, que será dotada de significado. Ao indagar-se a respeito do sentido, que irá guiá-lo de encontro com sua realização, Frankl (2011), traz um questionamento em relação ao que a vida quer do sujeito e não do que se quer da vida, gerando um retorno do pensamento para sua cota de participação na escrita do seu caminho, assim o sujeito desenvolve sua resposta que se materializará na responsabilidade, pois, ao responsabilizar-se diante da vida, este pode encontrar a matéria bruta da existência humana.

Ao relacionar esse sentido da vida com o público idoso, Oliveira e Silva (2013), aborda um ponto em que ao chegar nessa fase do desenvolvimento humano, o idoso se insere em um modo de acomodação por não mais contextualizar sua existência, inserindo-se em um estado de não funcionalidade, sendo assim, são nessas circunstâncias que deve-se ampliar essa

nova perspectiva de vida, como também dotar de um sentido e significado. Continuando com os autores, no artigo *sentido de vida e envelhecimento: relação entre os pilares da logoterapia e bem-estar psicológico*, foi averiguado que no público idoso de faixa etária de 60 a 94 anos, existe uma relação direta entre o existir do sentido de vida com a saúde psicológica, tendo como ativador positivo na diminuição do sentimento de mal-estar.

Assim, essa pequena amostra comprova que ao fazerem uso da sua liberdade e responsabilizar-se perante essa fase do envelhecimento, mostram-se como sujeitos sociais ativos que estão em condições autônomas de se posicionarem e descobrirem um novo significado como também um novo sentido que o conduzam para o desbravamento de novos conhecimentos em relação ao envelhecer, assim como sua subjetividade (OLIVEIRA; SILVA, 2013).

De acordo com Reker (2001), conforme citado por Sommerhalder (2010), ao permear nos vários estágios da vida, o indivíduo acabar por refinar a sua concepção e percepção a respeito dos sentidos na vida, e nos idosos isso ocorre como meio de favorecer uma melhor avaliação no tocante a discernir o que se é mais acessível e saudável em relação a sua nova etapa de desenvolvimento como também se reinventar e se conhecer, tornando-o empoderado a respeito daquilo que se construiu.

Sommerhalder (2010), em sua pesquisa traz uma perspectiva na qual a denomina como *fontes de sentido na vida*, onde a mesma a define sendo como os elementos essenciais que são arrojados de significado, portanto, ao fazer um levantamento de materiais que caracterizassem como fontes de sentido, a espiritualidade é uma temática que vem a sobrepor-se.

Para conceituar espiritualidade, Frankl (2011), a princípio, aborda que é um dos meios possíveis de compreender o homem, assim, em sua perspectiva, o indivíduo não deveria ser reduzido ao simples ato de satisfazer-se obtendo o ápice tão somente da felicidade ou prazer, mas, observar-se por quais motivos o inquietaram ao ponto de o movimentarem e que fossem dotados de significado (ou sentido) que por fim tornaram-se meios para um fim e não um fim em si mesma. Então, assim continuando o raciocínio do autor, o mesmo se enquadra ao deparar-se com o que se denomina de *Ser Divino*, ou seja, não é a espiritualidade em si que irá gerar um sentido, mas, sim, tornará um meio para constituir-se de razões e irá ser incorporado ao sentido da vida.

Como aborda Frankl (2011), irá integrar o plano da consciência, como também da saúde do sujeito. Uma outra forma de compreensão no tocante a espiritualidade, no livro *A*

*presença ignorada de Deus*, Frankl (2013), trata o sujeito como um ser integrado partindo do critério de que possa compreendê-lo ao nível bio-psico-espiritual, como anteriormente discutido no marco teórico, sendo assim, o indivíduo não pode ser reduzido a um seguimento somente, mas aceitá-lo em sua genuína essência – a espiritualidade – que, tem como finalidade identificar o que é ser verdadeiramente humano.

Baseando-se em tal identificação, De Freitas (2010), em sua pesquisa encontrou dados que fomentam a afirmativa anteriormente comentada, onde em seus resultados, as participantes agregavam um nível de valor a espiritualidade, sendo como um norteador de transcendência e um meio de encontrar-se no mundo, caracterizando como um meio ao um fim. Se discute também a respeito de ser um fator protetivo em relação ao período de fragilidades que se vivencia na velhice, contribui em ocupar um lugar de apoio para enfrentamento e gerar assim atitudes mais confiáveis frente a essa perspectiva (CHAVES; GIL, 2015). Abarca o aspecto de saúde psíquica e atua particularmente nas manifestações de angústia perante patologias, já que a mesma encontra-se em uma dimensão nooética (dimensão espiritual) e caso essa dimensão seja atingida – negativamente falando – o sujeito irá se deparar então com a perda do sentido (SILVA; SILVA, 2014).

Aquino et al. (2009), corrobora nesse aspecto do papel da dimensão espiritual, quando em seu estudo investiga não somente a presença da espiritualidade, mas, a prática de tal elemento, no qual reforça no sujeito a sua atitude em relação ao meio no qual está inserido, ou seja, no sentido da vida. Uma outra perspectiva de compreensão da funcionalidade da espiritualidade é subsidiar a formação de resiliência nos sujeitos, assim entende-se por resiliência, uma característica que perpassa por desenvolver no indivíduo, meios para que diante de certas situações adversas o ajudem a adaptar-se, mas não somente tal ato, contudo, atua também no intuito de gerar um aperfeiçoamento da potencialidade e, assim, levando ao um nível de evolução para geração de acomodação e bem-estar (CHEQUINI, 2007).

Em Logoterapia, esse conceito de resiliência acima citado vai de encontro com o que Frankl chama de *noodinâmica*, ou seja, cunhou-se esse termo para fomentar que o indivíduo precisa encontrar-se em um determinado estado de tensão, assim, ao deparar-se com tal situação irá desenvolver o que Frankl chama de *vir a ser*, portanto, ocupa um lugar de estabelecer um estado mental saudável, pois, o *vir a ser* caracteriza-se em transcender ao um nível de desenvolvimento da potencialidade humana e assim estabelecer meios de enfrentamento diante de situações adversas. Partindo, então, para um sentido que se mostra agora em fase de descoberta e de realização (FRANKL, 2008).

Assim, utilizando a noodinâmica e a sua tensão necessária ao sujeito para evoluir para a transcendência, Taranu (2011), apresenta que o sujeito deposita ao sofrimento um sentido, partindo então meios de adequar-se perante tais. E encontrando-se, nesse viés, aborda a espiritualidade, apresentando que o público idoso utiliza a espiritualidade como utensílio para o fortalecimento de enfrentamento de infortúnios e através da mesma, tem por efeito positivo, agregar atitudes de transformação mediante tais, onde aqui observa-se que há a prática dos valores de atitudes como Frankl (1946; 1989 apud SILVEIRA; MAHFOUD, 2008), conceitua que é o ato de firmar-se conscientemente mediante o sofrer irremediável, contribuindo para constituir a resiliência e assim possam posicionar-se perante percalços provenientes da própria fase de envelhecimento (CHEQUINI, 2007). Lindolpho e Robers (2009 apud ROCHA, 2011), explicitam o envolvimento do idoso no meio da espiritualidade, ao subsidiar a resiliência, que lhe proporciona aumento da autoestima como também interfere diretamente no sentimento de afastamento e desamparo. Finalizando então, de acordo com o autor Chequini (2007), ocorre uma comprovação entre resiliência e sentido de vida.

#### 4.2 VAZIO EXISTENCIAL

Continuando com a temática afastamento e desamparo, como anteriormente abordado, no levantamento das pesquisas, percebe-se que essas características se apresentam por meio do vazio existencial, que de acordo com Pelzer e Sandri (2002), ao inserir-se no contexto do envelhecimento, esse vazio evidencia lacunas que apresentam-se desocupadas, gerando assim nos idosos episódios de crises existenciais, e ainda segundo os autores, em sua pesquisa, os idosos entrevistados explanaram que utilizam a espiritualidade e religiosidade para serem provedores de sentido.

Ainda na pesquisa de Pelzer e Sandri (2002), apontam que uma parcela da população idosa passa pelo processo acima citado, como também há aqueles que não necessariamente encontram-se em tal quadro, assim Reker (2001), citado por Melo (2013), explana uma outra perspectiva, quando diz que por comporem uma conscientização de seu real estado de existir, os idosos tendem a ter conhecimento de suas condições físicas e psíquicas, e assim possuem um enfrentamento diferenciado quando comparados com o público jovem, portanto, acabam por reproduzir uma diminuição na propensão de ser perpassado pelo vazio existencial.

Em Bertoleti e Carreta (2008), identifica-se que o idoso ao ser ofuscado pelo simples fato de estar transitando no período do envelhecimento, tem por resultado imergir-se em estado de “melancolia” – categorização dos autores – pois, no decorrer do tempo o que era

destaque tem pôr fim a não ocupação de tal patamar e significado, obtendo por consequência uma reformulação de tais estímulos. Levando para representação social, no material de Bertoleti e Carreta (2008), dirige-se ao trabalho do profissional de saúde juntamente com o idoso-paciente, onde, ao propor um papel de destaque para esse sujeito, este tem por recompensa devolver-lhe sua autonomia e representatividade, onde destaca-se que atenuará episódios de crises existenciais.

Minozzo (2013, p. 41), em seu livro *em busca do sentido da vida na terceira idade: caminhos da cura da depressão através da psicoeducação*, baseando-se em Frankl, aborda o vazio existencial como um provedor de casos relacionados a depressão no público idoso, como naqueles que estão em status de aposentado, como em Muller (2017), apresenta que ao ocupar essa nova representação social, o idoso ao não ter um projeto de cunho pessoal e ao perceber-se imerso nesse tempo ocioso, pode ver-se envolto do não saber o que fazer, desencadeando assim um misto de sensações a respeito de sentir-se desamparado, solitário e decepcionado por detectar que movimentava-se tão somente pela antiga rotina de atividades, nas quais lhe ocupavam todo tempo e agora depara-se com sua realidade do que e como será sua existência mediante desse novo posicionamento e rótulo social.

Fazendo um paralelo do referencial teórico juntamente com os achados de Sérgio e Cavalcante (2013), que foram a respeito de fatores contribuintes para a efetuação do ato suicida em idosos, investigados por meio de entrevistas com familiares e autópsias, identifica-se que em um dos casos uma idosa estava em constante aperfeiçoamento da juventude, já que não aceitava o envelhecer, corroborando com materiais anteriormente mencionados. Essa atitude acontece em prol da busca pela felicidade, visto que representa também uma forma de negar a existência da finitude humana, assim, nesse caso citado, apesar de dedicar-se a tudo que lhe preenche extrinsecamente e materialmente, houve assim relato de vazio existencial, sendo permeada pelo sofrimento e dor, pois, ao conquistar tudo aquilo que se almejou, ainda assim não era dotado de significância e relevância, levando-a ao suicídio. Frankl (2011), em seu livro traz sobre a *vontade de poder*, no que a define como uma conduta de aquisição de bens e detenção de poder, funcionando como uma opção de não enfrentar a falta de sentido, ocupando essa lacuna com posses, onde nesse caso, observa-se como atua a maneira de viver de uma idosa ao chegar no envelhecimento sem uma construção significativa daquilo que construiu como da própria vivência.

#### 4.3 QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS



Segundo Almeida, Gutierrez e Marques (2012), existe *percepções subjetivas de qualidade de vida*, onde nessa categoria analisa-se atitudes postas em prática pelo sujeito no que diz respeito à sua vida, que perpassa desde a existência de possibilidades até a forma de compreensão do que seja qualidade de vida.

Sendo assim, ao estudar essa perspectiva no âmbito do envelhecimento, em Carneiro et al. (2007), houve uma investigação a respeito de como atua a qualidade de vida em idosos inseridos no contexto social, como aqueles que estão no ambiente institucionalizado, diante disso, os autores apresentam que idosos que estão em contato direto com estímulos sociais desenvolvem um nível maior de repertório social, como também desenvolvimento da qualidade de vida. Em contrapartida, idosos que estão em instituições de longa permanência exibem uma diminuição de tais aspectos, fazendo com que eleve casos de depressão, pois, de acordo com os mesmos, por se encontrarem em um ambiente de reclusão do meio social adquirem um déficit dos manejos sociais, atingindo diretamente a perspectiva de uma qualidade de vida satisfatória.

Vecchia et al. (2005), elucida em sua pesquisa que, identificou no público alvo três categorias a respeito do que se é percebido como fatores relevantes para os idosos, na construção da qualidade de vida dos mesmos. Assim, os autores no primeiro e no terceiro grupo, selecionando os aspectos que aqui foram discutidos, diagnosticaram que para os idosos se manterem é necessário: a constituição de laços afetivos, cuidado com a saúde tanto física como emocional, ambientes saudáveis e a espiritualidade, visto que, isto proporcionam ao sujeito na velhice um desenvolvimento de usufruir de tal estágio com uma melhor perspectiva, pois ao relacionar com Carneiro et al. (2007), quando inseridos em ambientes de estímulos, o idoso tornar-se implicado em seu próprio desenvolvimento.

Abordando perspectivas de empecilhos que são atravessados em idosos, em Atcheley, (1999) citado por Rabelo e Neri (2005), os idosos encontrados em situações de incapacidade proveniente do período envelhecer, desenvolvem táticas para manter-se firme perante tais adversidades – como também discutido anteriormente – sendo assim, Rabelo e Neri (2005), discutem em sua pesquisa que para que o idoso possa exercer suas atitudes de enfrentamento é preciso deixar possibilitado artifícios tanto sociais quanto psicológicos como, por exemplo, afetividade e valorização da autonomia, gerando assim saldos positivos, pois, estarão ocupando um lugar ativo em sua vivência e não há prevalência de adoecimento como também em seu meio familiar não se encontrará sobrecarregado.

Em Moraes (2007), a sua pesquisa no qual entrevistou idosos com ambos os gêneros, houve um levantamento de dado a respeito de que os participantes tendem a adaptar-se bem, como valorizando os benefícios da própria realidade, evidenciando que bens materiais ou acúmulo de dinheiro não compõem, unicamente, a forma de vivenciar a qualidade de vida saudavelmente. Assim em Frankl, no livro *em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (2008), acentua que a partir do momento em que o viver é dotado de significado, depara-se com o que o torna genuinamente humano e ao deixar-se encobrir por representações de valores (*pseudo-valores*), o indivíduo está por ocultar divergências internas e conseqüentemente, não se tem acesso a legitimidade humana.

O acesso a informação pode também estar interferindo substancialmente, no quesito como aporte da supervivência, como foi detectado por Ximenes et al. (2017), onde em seus resultados uma parcela mínima de idosos afirmam que ocorre disponibilidade de informações integralmente, contrapondo-se com a maioria que sinaliza que há um nível intermediário. Ao finalizar os autores destacam que, a localidade em que o público alvo está inserido e os meios de disponibilidade de acesso a informações, contribuem de forma significativa na construção de tais níveis de percepções a respeito da própria qualidade de vida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como escopo, compreender a respeito de como ocorre o desenrolar do processo da busca do significado da existência no público idoso, onde no primeiro momento, sendo então, guiado pelos fatores sentido de vida, espiritualidade e resiliência. Os materiais apresentados e as discussões entre distintos autores, mostram que para concretização do sentido de vida no idoso dar-se mediante um paralelo do enquadramento da existência do sentido juntamente com uma efetivação da saúde psíquica. Saúde essa que é resguardada pela espiritualidade e resiliência, que atuam como fatores protetivos e os impulsionam a uma nova descoberta do sentido de vida.

Evidencia-se tanto no arcabouço teórico quanto nos resultados, um adendo para a questão da autonomia, que discutem dois parâmetros essenciais, sendo eles, que ao ingressar nessa fase é visto como um ser de fragilidades e limitações, ligando a uma imagem de finitude e tirando do indivíduo sua singularidade e o remetendo a rótulos socialmente construídos – contexto evidenciado no referencial – onde em um contrapondo nos resultados, autores apresentam dados que ao tornar esse sujeito envelhecido como autônomo da sua própria existencial e que o olhe para além de suas impossibilidades físicas, cognitivas, etc. o torna um

ser vívido e responsável pelo existir, assim, desmitificam estereótipos de não serem mais socialmente presentes, movendo para uma nova configuração das representações sociais

Ainda discutindo sobre as representações sociais, executa nos idosos uma espécie de adoecimento por provocar um estado de inserção no vazio existencial, que são perceptíveis pela aparição da melancolia, depressão, pela falta de uma assistência psicológica presente para própria compreensão dessa etapa, o afastamento de atividades antes realizadas pelo idoso, onde pode ser caracterizado pela aposentadoria, que acabam por gerar nos sujeitos com menores repertórios de sustentação o desencadeamento de atos suicidas, como foi discutido anteriormente.

Para que os idosos estejam protegidos diante esses fatores desencadeadores de sofrimento, o mesmo tem que respaldar-se pela construção da qualidade de vida, onde, essa temática trabalha com meios acessíveis de interações sociais, que provocam uma implicação da participação ativa, apropriando-se de conhecimento, sabendo gerenciar novos posicionamentos e colocando-se como protagonista da sua vivencia, onde, desenvolve relações mais saudáveis com familiares, que compreendem que mesmo nesse estágio de vida o indivíduo vive, não tornando-o como uma problemática.

Mediante estudo das pesquisas, evidencia-se que a população mundial, especialmente a brasileira, está inserindo-se em um novo contexto ao deparar-se com um aumento da população idosa, assim esse público precisa de apoios dos mais níveis políticos, científicos e acadêmicos, portanto, fica a possibilidade de construir saberes dentro da Psicologia que disponibilizem assistência que possibilite um empoderamento da existência dessa fase e que não necessariamente tem que ser uma fase de sofrimento, mas como foi identificável, é sim uma fase de transcender-se ao último estágio do viver humano.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. **Escola de artes, ciências e humanidades–EACH/USP**, São Paulo, p. 142, 2012. Disponível em: <[http://www.each.usp.br/edicoes-each/qualidade\\_vida.pdf](http://www.each.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf)>. Acesso em: 17 de setembro de 2018 às 19:52.
- AQUINO, T. A. A. **Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2013.
- AQUINO, T. A. A et al. Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Atitude+religiosa+e+sentido+da+vida%3A+um+estudo+correlaciona&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Atitude+religiosa+e+sentido+da+vida%3A+um+estudo+correlaciona&btnG=>)>. Acesso em: 04 de setembro de 2018 às 23:27.
- ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, V. A. M. L. Aspectos sócio-históricos e psicológicos da velhice. **MNEME Revista de humanidades**, Caicó, v. 06, n. 13, p.228-236, dez, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/278>>. Acesso em: 30 de março de 2018 às 22:33.
- BRASIL. **Agência de notícias IBGE**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 28 de novembro de 2018 às 09:57.
- BERTOLETI, A.; CARRETA, M. B. Desospitalização: cuidados de enfermagem ao idoso no domicílio. In Bertinelli, L.A.; Portella, M. & Pasqualotti, A. (Orgs), **Envelhecimento humano: múltiplas abordagens** (pp. 19-44) Passo Fundo: UPF Editora. p. 19-44, 2008. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RZD2Zbsu93gC&oi=fnd&pg=PT18&dq=Desospitaliza%C3%A7%C3%A3o:+cuidados+de+enfermagem+ao+idoso+no+domicilio&ots=6HR2LtKx6y&sig=57j3cOAsYrGkRrW40IyDKMfRvY0#v=onepage&q=Desospitaliza%C3%A7%C3%A3o%3A%20cuidados%20de%20enfermagem%20ao%20idoso%20no%20domicilio&f=false> >. Acesso em: 24 de novembro de 2018 às 15:09.
- CARNEIRO, C.; ABRITTA, S. Formas de existir: a busca de sentido para a vida. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 14, n. 2, p. 190-194, 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/3577/357735511006/> >. Acesso em: 14 de novembro de 2018 às 01:12.
- CARNEIRO, R. S. et al. Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 20, n. 2, p. 229-237, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n2/a08v20n2> >. Acesso em: 19 de setembro de 2018 às 13:18.
- CHAVES, L. J.; GIL, C. A. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3641-3652, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n12/3641-3652/en/> >. Acesso em: 17 de setembro de 2018 às 19:48.

CHEQUINI, M. C. M. A relevância da espiritualidade no processo de resiliência. **Psicologia Revista**, v. 16, n. 1/2, p. 93-117, 2007. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18059>>. Acesso em: 15 de novembro 21:02.

DE FREITAS, A. C. P. **Espiritualidade e sentido de vida na velhice tardia**. 2010. p.203. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp147318.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2018 às 21:50.

FRANKL, V. E. **Conceitos Básicos de Logoterapia**. Tradução de Walter O. Schlupp. Transcrição e Reprodução Eletrônica: Luiz Edgar de Carvalho. Mens Sana Publicações Eletrônicas Para Ler e Pensar Março, 2011.

\_\_\_\_\_. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25 ed. Cidade: Petrópolis Editora Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. E. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. Tradução Ivo Studart Pereira. São Paulo: Paulus, 2011.

\_\_\_\_\_. E. **“A” presença ignorada de Deus**. Cidade: Petrópolis. Editora Sinodal, 2013. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=fzBSdGgp1VcC&printsec=frontcover&dq=%E2%80%9CA%E2%80%9D+presen%C3%A7a+ignorada+de+Deus&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwih5fWdzvrehAhVJiJAKHRITBSgQ6AEIKTAA#v=onepage&q=%E2%80%9CA%E2%80%9D%20presen%C3%A7a%20ignorada%20de%20Deus&f=false> .

Acesso em: 16 de novembro de 2018 às 16:56.

GIL, A. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Cidade: São Paulo. Editora Atlas, 2002.

GIOVANETTI, J. P et al. O impacto das ideias humanistas, fenomenológicas e existenciais na Psicoterapia. **Café de flores. s/d**, 1993. Disponível em: <[https://www.galaxcms.com.br/imgs\\_redactor/1176/files/02%20Existencialismo%20humanismo%20e%20fenomenologia.pdf](https://www.galaxcms.com.br/imgs_redactor/1176/files/02%20Existencialismo%20humanismo%20e%20fenomenologia.pdf)>. Acesso em: 14 de novembro de 2018 às 00:30.

GOMES, J. C. V. **Logoterapia**: a psicoterapia existencial humanista de Viktor Emil Frankl. 2ª. ed. São Paulo: Edições Loyola., 1992.

HAREVEN, T. K. O último estágio: a idade adulta histórica e a velhice. Tradução Google Acadêmico. **Daedalus**, p. 13-27, 1976. Disponível em:

[https://www.jstor.org/stable/20024436?seq=1#metadata\\_info\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/20024436?seq=1#metadata_info_tab_contents). Acesso em: 27 de março de 2018 às 20:30.

LIMA, A. N. Viktor Emil Frankl: um exemplo de resiliência. **O portal dos psicólogos**. 2010. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0533.pdf>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2018 às 20:35.

MAIA, G. F. et al. Ampliando a clínica com idosos institucionalizados. **Revista Mal-estar E Subjetividade**, Fortaleza, vol. 10, n. 1, março, p. 193-210, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/4921>>. Acesso em: 31 de março de 2018 às 13:51

MELO, R. L. P. et al. O efeito do estresse na qualidade de vida de idosos: o papel moderador do sentido de vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 2, p. 222-230, 2013. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/188/18827804002/> >. Acesso em: 27 de novembro de 2018 às 20:48

MERCADANTE, M. T. Revisão de literatura. In: Cristante AF, Kfuri M (coordenadores). Como escrever um trabalho científico. Comissão de Educação Continuada. São Paulo: SBOT - Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2011. Disponível em: <<https://portalsbot.org.br/wp-content/uploads/2014/11/LIVRO-COMO-ESCREVER-UM-TRABALHO-CIENTIFICO.pdf#page=79>>. Acesso em: 19 de setembro de 2018 às 08:30.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR. C. E. A. Entre a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. *In: Antropologia, saúde e envelhecimento.* / Organizado por Maria Cecília de Souza Minayo e Carlos E. A. Coimbra Jr. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em: 31 de março de 2018 às 00:10.

MINOZZO, L. **Em busca do sentido da vida na terceira idade**: caminhos da cura da depressão através da psicoeducação. Porto Alegre: WS Editor, 2013.

MORAES, N. A. S. Velhice: qualidade de vida intrínseca e extrínseca. **Boletim de psicologia**, v. 57, n. 127, p. 215-238, 2007. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432007000200008&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432007000200008&script=sci_abstract&tlng=es) >. Acesso em: 04 de setembro de 2018 às 23:34.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação, Porto Alegre**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: < <http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/60815562/Analise%20de%20conte%C3%BAdo.pdf> >. Acesso em: 19 de setembro de 2018 às 08:30.

MULLER, R. M. **O impacto da aposentadoria na vida do sujeito**. 2017. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Regional de Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4320>. Acesso em: 27 de novembro de 2018 às 20:47.

NÉRI, A. L. Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 1, n.1, p.69-80, jan./jun, 2004. Disponível em: < <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/46> >. Acesso em: 03 de abril de 2018 às 21:45.

OLIVEIRA, E. K. S.; SILVA, J. P. Sentido de vida e envelhecimento: relação entre os pilares da logoterapia e bem-estar psicológico. **Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 2, n. 2, p. 135-146, 2013. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/16817> >. Acesso em: 06 de março de 2018 às 20:33.

PELZER, M.T.; SANDRI, J.V.A. O viver e ser saudável no envelhecimento humano contextualizado através da história oral. *Rev. Gaúcha Enf.*, v. 23, n.2, p. 108-122, 2002. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/1586>. Acesso em: 19 de novembro de 2018 às 00:45.

RABELO, D. F.; NERI, A. L. Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente à incapacidade funcional na velhice. **Psicol Estud**, v. 10, n. 3, p. 403-12, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v10n3/v10n3a07.pdf> >. Acesso em: 04 de setembro de 2018 às 23:41.

ROCHA, A. C. A. L. **A espiritualidade no manejo da doença crônica do idoso**. 2011. 86 p. Dissertação. Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-29112011-152813/en.php> >. Acesso em: 18 de novembro de 2018 às 22:27.

RODRIGUES, N. C.; et al. **Gerontologia social: para leigos**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

SANTOS, M. F. S. Velhice: uma questão psico-social. **Temas em Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 123-131, 1994. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1994000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200013) >. Acesso em: 09 de setembro de 2018 às 16:24.

SANTOS, M. M.; GERLACH, K.; DRÜGG, A. M. S. Psicologia do envelhecimento. **Salão do Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 2318-2385, 2015. Disponível em: < [file:///C:/Users/Thayta%20Lavor/Downloads/4868-1-21173-1-10-20150821%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Thayta%20Lavor/Downloads/4868-1-21173-1-10-20150821%20(2).pdf) >. Acesso em: 28 de novembro de 2018 às 08:48.

SÉRVIO, S. M. T.; CAVALCANTE, A. C. S. Retratos de autópsias Psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 33, n. esp., p. 164-175. 2013.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**. Campinas-SP, v.25, n.4, p.585-593, out-dez, 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3953/395335892013.pdf> >. Acesso em: 30 de março de 2018 às 22:00.

SILVA, J. B.; SILVA, L. B. Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. **Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 3, n. 2, p. 203-215, 2014. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/viewFile/22107/12148> >. Acesso em: 15 de novembro de 2018 às 21:03.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde**, v.15, n.1, p.155-168, jan-mar. 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/3861/386138034009/> >. Acesso em: 07 de março de 2018 às 14:38.

SILVEIRA, D. R.; MAHFOUD, M. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 4, p. 567-576, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a11v25n4> >. Acesso em: 14 de novembro de 2018 às 15:31.

SIQUEIRA, R. L.; et al. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.7, n.4, p.899-906, 2002. Disponível em: < <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413->

81232002000400021&script=sci\_arttext&tlng=pt >. Acesso em: 29 de março de 2018 às 21:42.

SOMMERHALDER, C. Sentido de vida na fase adulta e velhice. **Psicol Reflexo. Crit.** Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 270-277, 2010. Disponível em: < <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/90939> >. Acesso em: 04 de setembro de 2018 às 22:12.

TARANU, O. **Estudo da relação entre resiliência e espiritualidade numa amostra portuguesa**. Tese de mestrado, Psicologia (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde - Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica), Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia. 2011. Disponível em: < <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4338> >. Acesso em: 18 de novembro de 2018 às 21:56.

VECCHIA, R. D. et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 8, p. 246-252, 2005. Disponível em: < [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415-790X2005000300006&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415-790X2005000300006&script=sci_arttext&tlng=en) >. Acesso em: 17 de setembro de 2018 às 20:40.

VÉRAS, A. S.; ROCHA, N. M. D. Produção de artigos sobre logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 355-374, 2014. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812014000100020&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812014000100020&script=sci_abstract&tlng=en) >. Acesso em: 04 de setembro de 2018 às 22:01.

XIMENES, M. A. et al. Qualidade de vida dos idosos participantes do Projeto “Unidos da Melhor Idade” do Município de Fernão, SP, Brasil. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 427-452, 2017. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/33515> >. Acesso em: 23 de novembro de 2018 às 10:12.